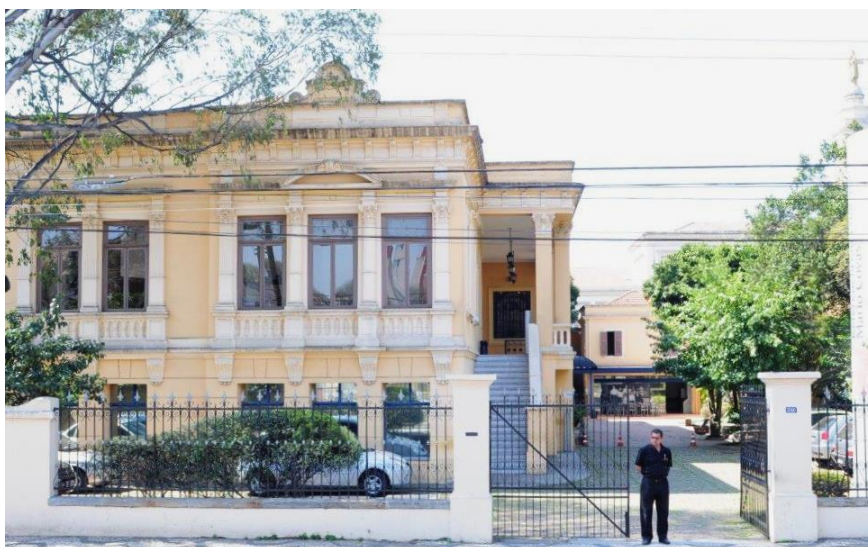


## O Centro de Referência em Educação Mario Covas

O Centro de Referência em Educação, atual Centro de Referência em Educação Mario Covas (1), foi criado pelo Governo do Estado de São Paulo por meio do [Decreto estadual nº 46.576, de 1 de março 2002](#), com o objetivo de ser um centro irradiador de informações relevantes e de referência educacional. Destacamos, a seguir, o Artigo 2º desse Decreto:

*O Centro de Referência em Educação deverá: I – reunir, em espaço especialmente projetado para esse fim, acervos físico e virtual com documentos selecionados e organizados para que sejam disponibilizados aos profissionais da rede estadual de ensino; II - organizar espaços culturais, locais para exposições e ambientes multimídia.*

Para atingir o objetivo proposto, foram constituídas equipes com formação em biblioteconomia, *web design*, arquivística, museologia; com profissionais da rede estadual de ensino e da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, além de outros. Essas equipes pesquisaram e selecionaram informações relevantes para os profissionais da educação pública para serem disponibilizadas, de forma física e/ou virtual (no site do CREMC); realizaram o processo de higienização, acondicionamento e catalogação de parte do acervo da Escola Caetano de Campos (sob a responsabilidade do CREMC), para possibilitar o acesso a esse acervo a pesquisadores da história da educação pública paulista, em especial da história da Escola Caetano de Campos.



Fachada da antiga sede do CREMC na Av. Rio Branco.

A equipe técnica do Núcleo de Biblioteca e Documentação do CREMC foi incumbida de selecionar e catalogar mais de 40 mil itens bibliográficos do acervo, que pertencia à Biblioteca da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, que por sua vez foi formado por parte dos acervos do Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (CENAFOR), instituição federal que foi extinta, da Fundação para o Livro Escolar (FLE) e da Companhia das Construções Escolares do Estado de São Paulo (CONESP) – essas duas instituições estaduais que também foram extintas – e da então Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) – atual Coordenadoria Pedagógica (COPEP), da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

Desde a sua criação, a Biblioteca do CREMC tem recebido livros, revistas e multimeios que são enviados às escolas da rede estadual de ensino, pelo MEC, SEDUC e FDE. Dos Programas Federais destacamos as obras do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). No plano estadual destacamos as obras do Programa Leia Mais, Apoio ao Saber, Leituras do Professor, do Programa Cultura é Currículo e da Sala de Leitura.

O acervo atual da Biblioteca do CREMC é composto por 57 mil itens, incluindo obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e guias); obras literárias de diferentes gêneros; Revistas especializadas na área de educação; livros que integram os Programas Estaduais e Federais da SEDUC, FDE e MEC; Teses e Dissertações do Programa Bolsa Mestrado e Doutorado da SEDUC; HQs (histórias em quadrinhos) e Mangás; Filmes em DVDs do Programa Cultura é Currículo, bem como toda a produção institucional da SEDUC e da FDE.



Atual espaço da Biblioteca do CREMC no prédio da EFAPE, em Perdizes.

A Equipe do Núcleo de Biblioteca e Documentação disponibiliza seu acervo para consulta física e virtual e empréstimo; presta atendimento presencial e à distância sobre legislação institucional e educacional da SEDUC, bem como oferece apoio virtual e presencial aos candidatos a concursos públicos da rede pública estadual paulista.

Com o objetivo de oferecer um referencial pedagógico na divulgação de informações para atualização do educador e considerando a necessidade de preservação do acervo e o patrimônio histórico das escolas da rede pública estadual de ensino, em 2003, o então Secretário da Educação do Estado de São Paulo, assinou a [Resolução SEE – 51, de 27-5-2003](#), atribuindo ao CREMC as seguintes funções:

*I – reunir acervos físico e virtual com documentos selecionados e organizados para que sejam disponibilizados aos profissionais da rede estadual de ensino; II – organizar espaços culturais, ambientes multimídia e locais para exposições; III – disponibilizar equipamentos para pesquisas e consultas dos educadores e espaços para capacitação; IV – organizar museu com exposições periódicas e acesso virtual; V – organizar, produzir e divulgar as informações de modo a enriquecer e facilitar a socialização das experiências vividas pelos educadores.*

Com a criação das Salas de Leitura nas escolas da rede estadual paulista, conforme [Resolução SE - 15, de 18.02.2009](#), a equipe da biblioteca e documentação do CREMC, na época subordinado à então Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, passou a participar do processo de criação e organização dessas salas. Em 2019 a equipe do NBDQC passou a ser responsável pelas orientações técnicas aos professores responsáveis pela Sala de Leitura de cada unidade escolar e pelo sistema de informatização dos seus acervos e das bibliotecas nas Diretorias de Ensino da rede estadual paulista.

Já o então denominado “Memorial da Educação Paulista”, atual Núcleo de Memória e Acervo Histórico foi criado com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de valorização e preservação de indicadores da memória da educação pública paulista, por meio de ações, tais como: organização de exposições temáticas com visitas mediadas realizadas por profissionais, inclusive estagiários (sobretudo estudantes de História); elaboração de políticas de preservação do patrimônio histórico escolar; desenvolvimento de um trabalho com história oral, por meio de entrevistas com pessoas vinculadas às escolas da rede estadual de ensino, disponibilizando-as no site do CREMC; apoio técnico e metodológico aos projetos de preservação da memória de escolas da rede estadual paulista.

Um exemplo desse trabalho foi a exposição “A escola pública e o saber: trajetória de uma relação”, que permaneceu aberta à visitação até 2015. Nela foram destacados aspectos da história da escola pública estadual paulista, enfatizando o papel da leitura no processo de ensino e aprendizagem e seus principais personagens: professores e alunos. Além disso, apresentou informações sobre tempos e espaços da escolarização, alunos e alunas presentes e ausentes da escola em vários períodos históricos, utensílios e móveis utilizados pelas unidades tanto na zona urbana quanto na rural, composição do quadro docente sob o prisma histórico, tudo isso compreendido nos vários níveis e modalidades de ensino.



Exposição realizada pelo NUMAH no prédio da EFAPE, em Perdizes.

O NUMAH, tem sob sua guarda, desde o momento da sua criação, o Acervo Histórico da Escola Caetano de Campos (veja [aqui](#) o que foi a Escola Normal de São Paulo), um precioso fundo arquivístico que compreende a documentação da escola, do século XIX até o ano de 1977, data que marca sua saída do prédio da Praça da República, que passou a ser sede da Secretaria de Educação. Nesse acervo há documentos em papel, tridimensionais e objetos diversos que fizeram parte do material didático e do seu mobiliário. O AHECC continua a ser tratado com critérios da arquivística como documentação histórica, possibilitando o acesso a essa documentação histórica a pesquisadores da história da educação escolar paulista, em especial da Escola Caetano de Campos. A consulta a esse acervo já possibilitou a elaboração de trabalhos por universitários, mestres e doutores, bem como a publicação de livros sobre o tema.



O [Decreto estadual nº 57.141, de 18 de julho de 2011](#), que criou o então Centro de Biblioteca e Documentação e o Centro de Memória e Acervo Histórico, atuais NBDOC e NUMAH, atribuiu ao NUMAH uma atividade que já vinha sendo realizada pelo CREMC: planejar e realizar concursos e prêmios educacionais para alunos e educadores da rede pública estadual de ensino. Além dos concursos em andamento, já foram desenvolvidos outros como a Jornada de Matemática (nas suas várias edições, inclusive a 1ª que foi realizada em 2007, antes do Decreto citado); o Viva Japão – comemorando o centenário da imigração japonesa para o Brasil em 2008 - e o Viva Itália. Para informações sobre esses e outros prêmios e concursos, clicar em [Concursos Educacionais](#). No exercício de suas funções, o CREMC passou por mudanças na constituição de suas equipes de trabalho; nos serviços oferecidos; nos espaços físicos e em relação à sua subordinação.

Desde sua criação até 2004, o CREMC ficou subordinado ao Gabinete do Secretário da Educação. A partir de 2004, por meio do [Decreto estadual nº 49.304, de 28 de dezembro de 2004](#), passou a integrar a estrutura da então Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (atual Coordenadoria Pedagógica), permanecendo até 2011, quando a SEDUC passou por uma ampla reestruturação por meio do [Decreto estadual nº 57.141, de 18 de julho de 2011](#), fazendo com que o CREMC passasse a integrar a estrutura da Escola de Formação de Profissionais da Educação Paulo Renato de Souza Costa.

Além das mudanças em relação à sua subordinação, ao longo de sua trajetória, o CREMC também funcionou em diferentes espaços físicos: no casarão da Av. Rio Branco, nº 1260, de 2002 até 2017; na Casa Caetano de Campos (sede da Secretaria da Educação), de 2017 até o final de 2018; e, atualmente, no prédio da EFAPE, na Rua João Ramalho, 1546, no bairro de Perdizes, em São Paulo. Quanto ao AHECC, que sempre ocupou espaços físicos em locais diferentes do CREMC, esteve instalado num galpão mantido pela FDE no Brás, foi transferido para algumas salas na parte inferior do atual prédio da EFAPE e, posteriormente, para um espaço da EE Caetano de Campos - Consolação. Atualmente está instalado na Rua Paulino Guimarães, 224, Bom Retiro, próximo à Estação Armênia do Metrô.

\*\*\*

**(1)** O Centro de Referência em Educação – CRE, passa a denominar-se Centro de Referência em Educação “Mário Covas” por meio do [Decreto Nº 46.598, de 12 de março de 2002](#). Como esta foi a grafia foi usada no Decreto, há inúmeros documentos e placas nas quais Mario aparece acentuado, mas atualmente usamos o nome Mario sem acento que é a grafia correta.